

Saúde vive ameaça de colapso

Cerca de 16 mil funcionários da Fundação Hospitalar do Distrito Federal poderão entrar em greve, a partir do dia 17 deste mês, caso suas reivindicações não sejam atendidas. Hoje, esses funcionários realizam assembleias gerais por categoria, na perspectiva de analisar uma contraproposta que deverá ser entregue pelo Governo. Caso os trabalhadores entrem em greve, ficarão paralisados 11 hospitais e 42 centros de saúde do DF.

A assembleia do pessoal do Sindicato, que engloba mais de 70 categorias profissionais (auxiliares de enfermagem, técnicos de laboratórios e agentes administrativos, dentre outras) será realizada às 15h, no auditório do Hospital Regional da Asa Norte — HRAN. Também nesse local, às 20h, será feita a assembleia dos médicos. Ainda hoje nutricionistas, enfermeiros, psicólogos, odontólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, administradores e arquitetos da Fundação Hospitalar realizam assembleias para analisar uma possível contraproposta do Governo às suas reivindicações ou decretar estado de greve e encaminhar os rumos do movimento.

A pauta de reivindicações dos servidores da Fun-

dação Hospitalar já foi entregue ao secretário de Saúde do DF, Valteno Ribeiro, e ao governador Joaquim Roriz. Os principais itens dessa pauta unificada são reposição salarial de 62,9 por cento em outubro, eleições diretas em todos os níveis e aplicação de um Plano de Cargos e Salários. Os médicos da Fundação reivindicam o cumprimento da isonomia salarial com a Previdência, medida que já ganharam na Justiça, mas que não está sendo cumprida. O pessoal do Sindicato está lutando pela reposição salarial de 62,9 por cento e também por um reajuste salarial proporcional ao nível de escolaridade dos funcionários.

A entidade está preparando seu 1º encontro, que começa sexta-feira, na Escola Normal de Brasília. Estão inscritos cerca de 600 profissionais, que participarão dos seguintes painéis: "Política de Saúde", "Reforma Administrativa", "Movimento Sindical", "Filiação à CUT" e "Plano de Luta para 89". Dentre os conferencistas estão confirmados os presidentes da CUT, Jair Menegetti; da Federação das Associações dos Servidores da Previdência Social, Antônio Carlos Andrade e do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, Ulisses Riedel.